

O ENSINO DA ORTOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DURANTE A PANDEMIA

Larissa Pacheco Marques¹

Rebeca Macedo Silva²

Nayara Alcantara³

Resumo

Neste trabalho analisou-se as causas que determinam os impasses vividos pelos professores com o ensino da ortografia durante a pandemia do COVID-19 e o desenvolvimento dos alunos dos anos iniciais durante o período de 2020/2021. A coleta de dados foi realizada através de ditados textuais com dois momentos diferentes para os alunos do 4º ano do ensino fundamental 1 de uma escola pública do município de Barra Mansa. Como resultado, verificou-se que o tempo excessivo longe da sala de aula prejudicou a aprendizagem das crianças. Tendo em vista uma maior consolidação das irregularidades ortográficas no ditado de alunos que estavam no ensino presencial desde o início do ano do que nos de alunos que retornaram após o primeiro semestre para o Ensino presencial. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa e quantitativa. O Segundo teste foi baseado na metodologia de Artur Gomes de Morais, que consiste em um ditado interativo que visa ensinar de forma eficaz a ortografia. Foi realizado também um questionário voltado para nove docentes, nos quais eles tiveram a oportunidade de pontuar os fatos que contribuíram para o atraso dos estudantes durante a pandemia. Analisou-se que todos os docentes avaliados concordaram que ocorreu este atraso e pontuaram inúmeras barreiras. A fim de solucionar essa problemática, trouxemos como estratégia pedagógica para ajudar o docente a enfrentar esses desafios, o ditado interativo proposto por Morais, que pode ser um aliado para correção dos danos ortográficos causados pela pandemia.

Palavras-chave: Anos iniciais. Ortografia. Pandemia.

¹Graduanda em Letras pelo UGB/FERP.

²Graduanda em Letras pelo UGB/FERP.

³Mestranda em Ensino pelo Centro Universitário de Volta Redonda. Especialista em Língua Portuguesa, Gestão e Docência Escolar e Gestão e Docência em Ensino Superior pelo UGB/FERP.

TEACHING SPELLING IN THE EARLY YEARS DURING THE PANDEMIC

Abstract

In this work, the causes that determine the impasses experienced by teachers with the teaching of orthography during the COVID-19 pandemic and the development of students in the early basic education during this period of 2020/2021 were analyzed. Data collection was carried out through textual dictations with two different moments for students in the 4th year of elementary school 1 of a public school in the municipality of Barra Mansa. Therefore, it was found that excessive time away from the classroom harmed children's learning. For a greater consolidation of orthography irregularities in the dictation of students who were in classroom education since the beginning of the year than students who returned after the first semester for classroom education. It was a qualitative and quantitative research. The second test was based on the methodology of Artur Gomes de Morais, an interactive dictation that aims to effectively teach orthography. A questionnaire was also carried out for nine professors, where they had the opportunity to point out the facts that contributed to the delay of students during the pandemic. It was analyzed that all the evaluated professors agreed that this delay occurred and that they scored numerous barriers. In order to solve this problem, we brought as a pedagogical strategy to help teachers face these challenges, the interactive dictation proposed by Morais, which can be an ally to correct the orthography damage caused by the pandemic.

Keywords: Early basic education. Pandemic. Orthography.

Introdução

No início do ano de 2020, o Brasil foi afetado por um vírus denominado Sars-CoV-2, o causador da “COVID-19”, que surgiu na virada do ano de 2019 na China e veio se espalhando rapidamente pelo mundo. Após sua aparição, várias medidas de contenção da propagação do vírus surgiram mudando a rotina de todos os cidadãos, pois as práticas sociais e culturais foram repensadas, viagens canceladas, comércios considerados não-essenciais foram fechados, escolas também, sem nenhuma perspectiva de retorno e o isolamento social foi visto como uma única ação preventiva comprovada.

Para contornar o problema em relação à educação, foi adotado pelas escolas o Ensino a Distância (EAD) em que os alunos brasileiros seriam educados de forma online pelos professores e, no campo da Educação Básica, também pelos responsáveis. Mas como ocorreu o ensino da Ortografia durante a pandemia? Aprender a escrever é um processo complexo, mas sem dúvida essencial. Por isso, o presente trabalho apresenta uma reflexão sobre as dificuldades enfrentadas pelos alunos e professores com a aprendizagem e o ensino da norma ortográfica na educação básica durante a pandemia da COVID-19 e suas consequências mesmo após o processo de alfabetização via Ensino a Distância (EAD). Analisaremos relatos de professores através de uma entrevista feita e um teste dado aos alunos do 3º/4º ano do ensino fundamental 1, para identificar as dificuldades ortográficas (mesmo sendo considerado o término do processo de alfabetização) para alcançar a reflexão que temos como objetivo, além de propor um caminho metodológico afim de contornar todas as defasagens observadas através do teste.

O sistema ortográfico

A palavra ortografia é formada por dois elementos de origem grega (orto= correto, grafia = escrita), que significa a ação de escrever corretamente as palavras. Segundo Moraes (1998), a ortografia surgiu devido à carência de homogeneidade na linguagem oral, pois a fala está sujeita a variações em virtude do espaço geográfico, grupos sociais, situações comunicativas, idade, grau de escolarização, dentre outros aspectos. Dessa forma, a ortografia tem, segundo o autor, o papel de unificar, na escrita, as diferentes formas de falar dos usuários de uma mesma língua. Contudo, não podemos resumir a ortografia como um conjunto de regras e usos que determinam a grafia dos vocábulos, pois é um domínio linguístico considerado importante e necessário pelos falantes, porém não é uma tarefa muito fácil, já que é notável que mesmo os adultos com alto grau de instrução e tendo o contato com língua escrita há

anos, ocasionalmente enfrentam situações em que tenham dúvidas sobre a ortografia correta de uma palavra.

No Brasil, o sistema ortográfico praticado foi estabelecido no ano de 1990, pelas Bases do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. Essa classificação é composta por regularidades, que podem ser compreendidas através dos princípios gerativos, que nos permitem prever, com segurança, a escrita correta e por irregularidades, as quais não apresentam uma regra que justifique seu uso e cujo aprendizado depende da memorização.

Entre as categorias regulares, de acordo com Morais, há três tipos: regularidades diretas, contextuais e morfológico-gramaticais. O primeiro tipo está relacionado às letras P, B, T, D, F e V que não apresentam uma “competição” com outras letras quando são grafadas em um vocábulo, mas que podem causar confusão na etapa inicial da alfabetização. Para facilitar o entendimento observe o exemplo a seguir:

(1) Pato / Bode

Nesses casos, não existem nenhuma outra letra que possui sons tão próximos ao ponto de estarem “competindo” com o “P” ou o “B” para grafar esses sons nos vocábulos, porém a troca entre os pares mínimos que as crianças cometem é pelo fato dos sons serem parecidos em sua realização no aparelho fonador ou por uma variação de pronúncia que se encontra distanciada da pronúncia prestigiada.

Já em relação às regularidades contextuais, é a escolha de uma letra ou dígrafo a partir do contexto dentro da palavra. A “disputa” entre o “R” e o “RR” é um ótimo exemplo, pois em função do contexto em que aparece a relação letra-som que podemos sempre grafar corretamente sem necessitar da memorização. Para o som do “R forte”, usamos a letra “R” tanto no início da palavra, como no começo ou final de sílabas, porém quando esse mesmo “R forte” aparece entre vogais, sabemos que temos que usar o “RR”.

O último tipo, as regularidades morfológico-gramaticais, são as regras criadas por aspectos ligados a categoria gramatical da palavra. Em sua maioria, essas regras envolvem morfemas, especialmente sufixos que indicam sua “família” gramatical.

Segundo Quiroga (2003), acreditava-se que o domínio ortográfico ocorria, unicamente, por um processo de memorização, o que levava a uma acomodação, por parte da escola, pois considerava a responsabilidade da aprendizagem da ortografia como sendo apenas do estudante, isto é, não havia ensino, e sim a memorização a partir dos ditados, onde os aprendizes tinham que copiar repetidamente, de forma correta, as palavras que haviam escrito de maneira inadequada e isso até o final da década de 1980.

Porém, aprender a escrever é um processo complexo, que exige um esforço cognitivo do aprendiz para dominar a natureza alfabética, relacionando sons e letras, e a norma ortográfica do português, por isso, foi a partir da década de 1990 que diversas pesquisas surgiram na tentativa de descobrir caminhos didáticos a fim de promover uma melhoria na aprendizagem da ortografia. Dessa forma, alguns autores propuseram um ensino por meio da reflexão e de modo sistemático, quando o discente tiver atingido uma hipótese de escrita alfabética, pois terá compreendido a maior parte das relações som/letra.

O que a BNCC prevê para o ensino da ortografia

Tendo em vista que o ensino da ortografia deve ser sistemático, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) constituiu um planejamento escolar para auxiliar os docentes em relação ao que se deve explorar em cada ano de escolaridade nos anos iniciais.

Este documento normativo é organizado através de uma unidade temática, que relaciona, por sua vez, a objetos de conhecimento e habilidades que os estudantes devem desenvolver, sendo que estas foram listas com um código que indica o nível de ensino, o ano, o componente curricular e o número da habilidade. Por exemplo, o código EF03LP21 refere-se através do primeiro par de letras o Ensino Fundamental, e com o primeiro par de números o 3º ano, com a sigla LP o componente curricular Língua Portuguesa e com o último par de números a posição da habilidade.

No quadro 1, apresentamos as habilidades referentes a alfabetização e ortografia esperadas para o 1º e 2º ano do Ensino Fundamental descritas pela BNCC. É possível observar que as habilidades apresentadas estão relacionadas às regularidades diretas, porém para o 2º ano especificamente, é acrescentado o ensino das regularidades contextuais e algumas das irregularidades ortográficas que indicam a memorização.

Quadro 1. Distribuição das habilidades esperadas para o 1º e 2º ano do Ensino Fundamental

Unidade Temática	Objetos de conhecimento	1º ano	2º ano
Análise Linguística/ Semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras.	(EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e
		EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.	correspondências regulares contextuais (“c” e “q”, “e” e “o”, em posição átona em final de palavras)
		(EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais.	(EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas (consoante/ vogal) : CV,V,CVC,CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas. (EF02LP05) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n)

Fonte: Pesquisa dos Autores

No quadro 2, apresentamos as habilidades relacionadas a ortografia esperadas para o 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental descritas pela BNCC. É notável que para o 3º ao 5º ano estão previstas habilidades no tocante as regularidades contextuais, morfológicas e as irregularidades. Além desses conteúdos relacionados à ortografia, também é esperado a apresentação do dicionário como um meio de consulta para os aprendizes em relação às palavras com ortografia irregular.

Quadro 2. Distribuição das habilidades esperadas para o 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental

Unidade temática	Objetos de conhecimento	3º ano	4º ano	5º ano
Análise Linguística / semiótica (Ortografia)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.		
		(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.		
		(EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).	(EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais.	(EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.
		(EF04LP02) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV		

		(EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.	em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou).	
		EF03LP03) Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch.		

Fonte: Pesquisa dos Autores

Análise de dados

Durante 2020, ano em que a pandemia do COVID-19 se agravou no Brasil, a secretaria Municipal de Educação de Barra Mansa – RJ não propôs nenhum tipo de atividade remota. Ao final de 2020 e se prolongando para 2021, foram feitas atividades programadas pela SME para cumprir a carga horária de 2020, atividades estas que são impressas pela escola ao longo do ano e entregues aos alunos. São chamadas de PED (Plano de Estudo Dirigido).

No intuito de que o ano de 2020 não fosse totalmente perdido, a Secretaria Municipal de Educação de Barra Mansa resolveu implantar uma nova modalidade para as turmas de anos iniciais, agrupando o ano perdido em 2020 junto com a série em que os alunos estão agora em 2021. Sendo assim, os objetivos julgados mais importantes do ano anterior e do ano atual, foram colocados na mesma proposta curricular, o aluno está cursando dois anos em um. No entanto, em 2021 as turmas de 2º ano passaram a se chamar 1º/2º ano ciclo; de 3º ano, 2º/3º ano ciclo; de 4º ano, 3º/4º ano ciclo e de 5º ano, 4º/5º ano ciclo.

Vale também ressaltar, que em 2020 não houve nenhuma forma tradicional ou válida para que os alunos fossem avaliados, por este motivo, diversas escolas públicas do País inteiro decidiram que os alunos iriam para a série seguinte sem reprovação. Em março /2021, foi iniciado nas escolas Municipais de Barra Mansa o ensino híbrido, onde os alunos que fossem autorizados por seu responsável voltariam para o ensino presencial em semanas alternadas e os alunos ainda não autorizados ficariam no ensino remoto através da plataforma Google Sala de aula, aqueles sem acesso à internet têm a opção de buscar suas atividades impressas na escola.

Vale ressaltar, que durante o ensino remoto o aluno tinha pouquíssimo ou nenhum contato com o professor, o ensino se tornou de responsabilidade integral da família. Com base nestes relatos, o ensino de modo geral dos estudantes foi prejudicado, inclusive o ensino da leitura e escrita abrangendo assim a ortografia, que é o nosso foco neste trabalho.

Diante do exposto, o objetivo geral desta pesquisa é refletir sobre o ensino da norma ortográfica no processo da alfabetização nos anos iniciais. Mais especificamente, pretende-se investigar as dificuldades enfrentadas pelos alunos e professores com a aprendizagem e o ensino da norma ortográfica na educação básica durante a pandemia da COVID-19 e suas consequências mesmo após o processo de alfabetização via Ensino a Distância (EAD).

Para melhor explicar as dificuldades ortográficas que os alunos dos anos iniciais vêm enfrentando por causa da pandemia, decidimos fazer uma pesquisa com uma turma do 3º/4º ano ciclo (que seria o atual 4º ano) do ensino fundamental 1, de uma escola pública da prefeitura Municipal de Barra Mansa, os alunos têm em torno de 9 a 10 anos de idade.

Nossa pesquisa tem como base teórica os estudos de Morais (1998), segundo ele, as escolas visam em sua maioria apenas memorizar regras ortográficas que são repetidas inúmeras vezes pelos alunos e professores, assim como a forma de corrigir os erros é feita a partir da cópia repetidamente da palavra correta. Nessas situações, o que predomina é a verificação: quem acerta está “bom”; quem erra está “mal” e precisa copiar.

Não ocorre geralmente qualquer discussão sobre porque tal palavra se escreve de tal maneira, porque um menino colocou tal letra enquanto seu colega decidiu usar uma letra diferente para escrever a mesma palavra. É importante lembrar, que essa turma não teve a oportunidade de concluir seu processo de alfabetização como pretendido pelo Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, que segundo o Ministério da Educação e Cultura (MEC) é:

[...] um compromisso formal assumido pelos governos federal, do Distrito Federal, dos estados e municípios de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do terceiro ano do ensino. (MEC, 2012)

Portanto, alguns alunos iniciaram o 3º/4º ano ciclo sem ler e escrever de forma autônoma. Esta pesquisa foi dividida em dois momentos. Durante esses momentos usamos o texto A Cigarra e a Formiga de Regina Vilaça. O texto proposto possui palavras que empregam o uso do LH, RR, CH, NH, M e N etc. e irregularidades que já foram estudadas pelos alunos anteriormente. No primeiro momento fizemos um ditado tradicional do texto, sem nenhum tipo de conversa ou interação com os alunos. Nosso objetivo foi analisar a escrita ortográfica de alunos alfabéticos que foram autorizados a estudar presencialmente em março/2021 e alunos que foram autorizados a voltar ao ensino presencial somente em setembro ou outubro /2021. Desta forma, podemos observar os resultados desta pesquisa a partir dos ditados realizados com 11 alunos da turma.

No segundo momento fizemos um ditado interativo do texto, como é proposto por Moraes, trazendo assim uma reflexão sobre a ortografia e uma discussão sobre as regras que justificam os casos de regularidade e algumas das irregularidades presentes no texto. Logo após a conversa com os alunos, iniciamos novamente o ditado para investigar uma possível melhora no desempenho ortográfico das crianças presentes. Neste segundo momento, os alunos tiveram a oportunidade de ler o texto, discutir sobre ele, conversar sobre as irregularidades e regras que podem ajudá-los a

escrevê-las corretamente, não como uma forma de “decoreba”, mas sim uma reflexão que parte principalmente do próprio aprendiz. Após a leitura do texto a professora se baseou na ideia de Moraes (1998), ele afirma que durante a realização desta atividade deve haver um momento de ensino, no qual se é conversado os motivos pelos quais eles escrevem daquela maneira, uma forma de discussão e reflexão sobre a ortografia. Isto é, durante o ditado o professor faz várias interrupções nas quais pergunta aos alunos se na frase ditada há alguma palavra mais “difícil” ou indaga explicitamente se determinada palavra é “difícil”. A cada palavra tomada como objeto de discussão, examina-se porque ela constitui uma fonte de dificuldade. [...]

Após recolher o texto, foi o momento de iniciar o ditado. A professora ditou o texto dando pausas durante as frases, fazendo as seguintes reflexões com os educandos:

(2) “Você achou alguma palavra difícil nessa frase? Qual som a torna difícil? Como alguém que não sabe escrever essa palavra provavelmente a escreveria? Por que essa seria a forma errada? Que pedaço da palavra pode fazer com que uma pessoa erre? Quais regras nos ajudam a escrever essa palavra corretamente?”

De acordo com as repostas dos alunos, a professora utilizou o quadro branco como apoio para discussão de algumas regras ortográficas, eles lembraram que o RR e o SS são usados entre vogais, mas não em início palavras. O x é usado depois de ditongos ou depois de -me e o M vem sempre antes de P e B etc.

Além dessa atividade, elaboramos uma entrevista para ser aplicada a professores do Ensino Fundamental 1 de diferentes cidades a fim de alcançar todos os objetivos propostos para este trabalho. A entrevista é constituído por 8 perguntas relacionadas ao ensino durante a pandemia. Visando controlar as diferenças que ocorreram de colégio para colégio ou de cidade para cidade, evitamos perguntas relacionadas a nova forma de nomear as salas do ensino básico como em Barra Mansa, as plataformas de ensino utilizadas, métodos avaliativos e o ensino durante o ano de

2020 especificamente, pois em algumas cidades o ensino remoto apenas ocorreu no ano seguinte. Além disso, evitamos de utilizar perguntas que já expressasse alguma hipótese sobre o ensino durante a pandemia. Essa opção tem como motivação justamente o fato deste estudo buscar investigar se ocorreu ou não alguma dificuldade por parte do professor e suas impressões no que se refere aos seus alunos.

Sendo assim, a entrevista elaborada conduziu os informantes a responder de modo que julgassem apropriado, sentindo-se a vontade de responder ou não as perguntas e fazer uso de exemplos para justificar seu diagnóstico em relação ao ensino. Além disso, das 8 perguntas que desenvolvemos, 3 eram objetivas com o intuito de que não consumisse muito tempo dos participantes, apresentando apenas as opções “sim” ou “não” para assinalar.

A seguir, são apresentadas algumas das perguntas utilizadas: em (2a) foi uma pergunta objetiva para descobrir se, na perspectiva dos profissionais, houve a defasagem na aprendizagem e, em (2b) foi uma pergunta subjetiva com o intuito de investigar as dificuldades enfrentadas pelos professores e (2c) as diferenças entre os alunos que retornaram as aulas presenciais no início do ano para os alunos que retornaram recentemente, sendo uma pergunta objetiva.

- (3) a. *Você acredita que teve atraso na educação durante a pandemia da COVID-19?*
- b. *Qual foi a maior dificuldade de transmitir o conhecimento durante a pandemia?*
- c. *Com a possibilidade do Ensino Híbrido poucos alunos retornaram as aulas presenciais e com o avanço da vacina o retorno tem aumentado cada vez mais, porém é possível observar a diferença do avanço da aprendizagem quando se compara os alunos que estão expostos a mais tempo as aulas presenciais dos que os alunos que retornaram a pouco tempo?*

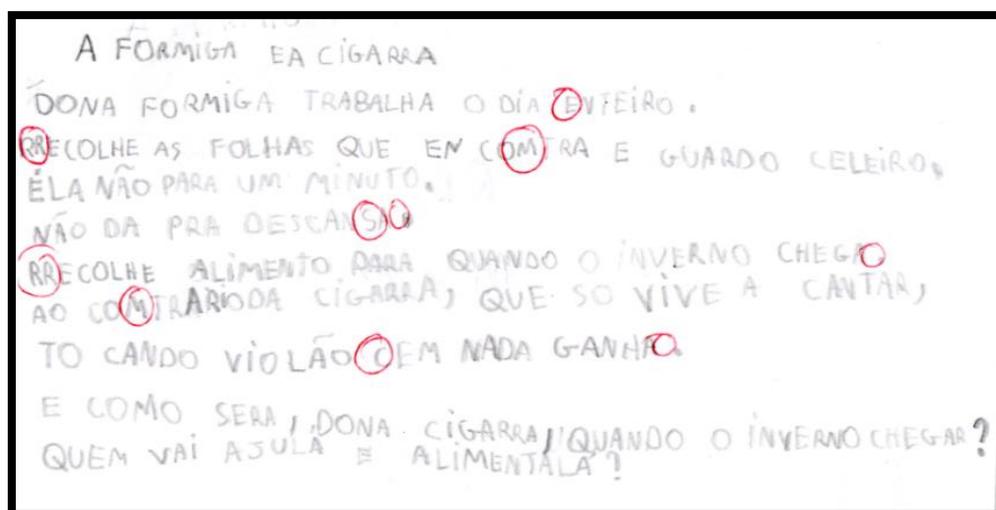
Os informantes desta pesquisa foram nove professores do ensino básico, com mais de 5 anos exercendo a sua profissão, entre vinte sete e cinquenta e um anos e

de sete cidades diferentes, sendo estas, Barra Mansa, Barra do Piraí, Volta Redonda, Cangaçu, Gravataí, Ponta Grossa e Rio das Ostras.

Para a realização da entrevista, os informantes receberam um link que os encaminhavam para a entrevista na plataforma “Google Forms”. O questionário foi dividido em duas seções, sendo a primeira para coletar informações referentes à cidade, idade, o tempo que exerce a profissão e nome da escola em que trabalham os informantes, e a segunda apresentava as oito perguntas. A entrevista foi aplicada sem qualquer influência das pesquisadoras e, na descrição da pesquisa, foi devidamente explicado aos informantes de que o questionário fazia parte de uma pesquisa acadêmica e que deveriam responder as perguntas da maneira que julgassem adequada.

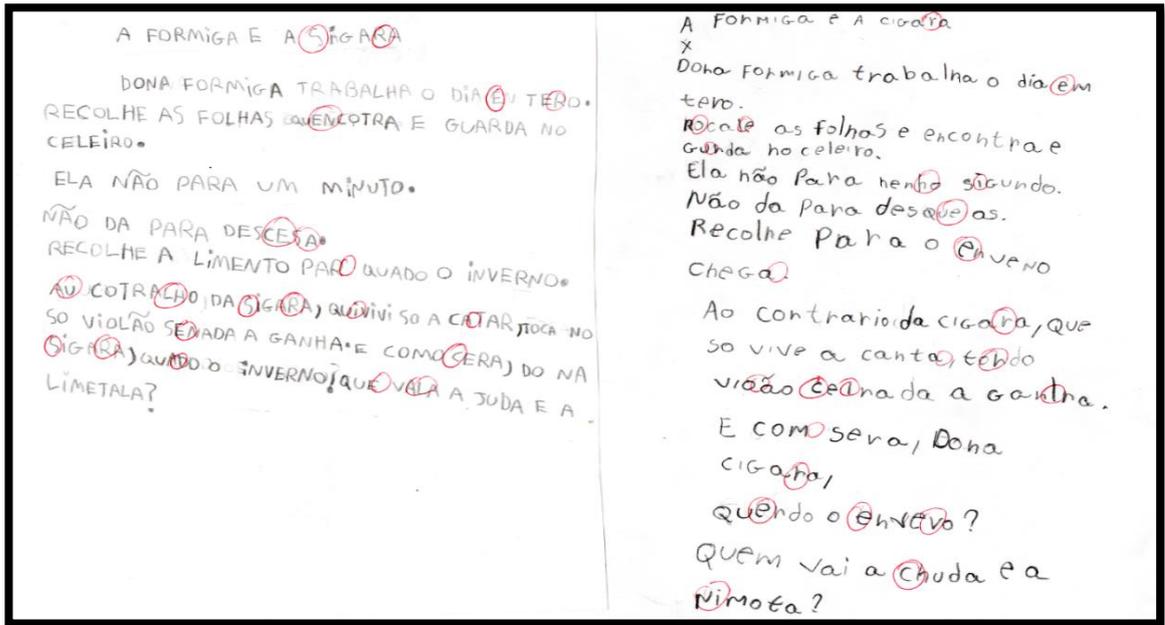
Nesta seção, são apresentados os resultados coletados através do ditado tradicional e do ditado interativo. É importante mencionar que o ditado tradicional foi dividido em dois grupos. O primeiro são os alunos A, B e C (alunos que retornaram para o ensino presencial em setembro/outubro de 2021) e o segundo são os alunos D, E, F (alunos que retornaram para o ensino presencial em março/2021).

Figura 1. Ditado do aluno A



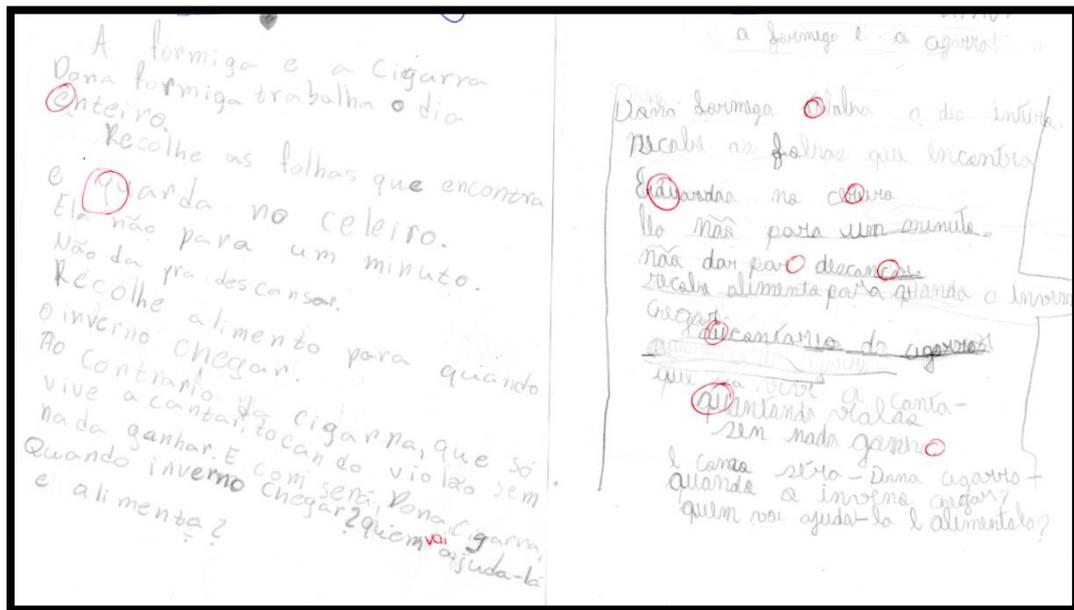
Fonte: Ditado realizado na turma 3º/4º ano

Figura 2. Ditado dos alunos B e C



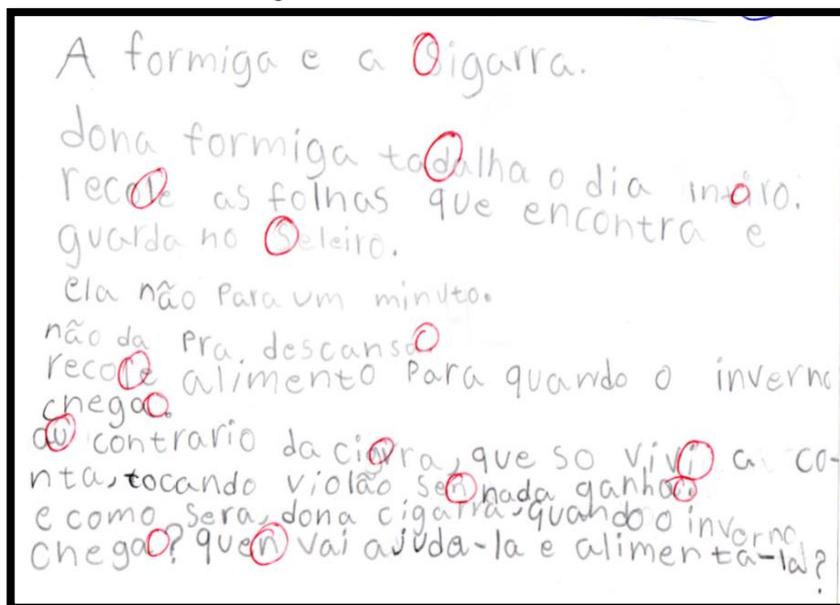
Fonte: Ditado realizado na turma de 3º/4º ano

Figura 3. Ditado dos alunos D e E



Fonte: Ditado realizado na turma de 3º/4º ano

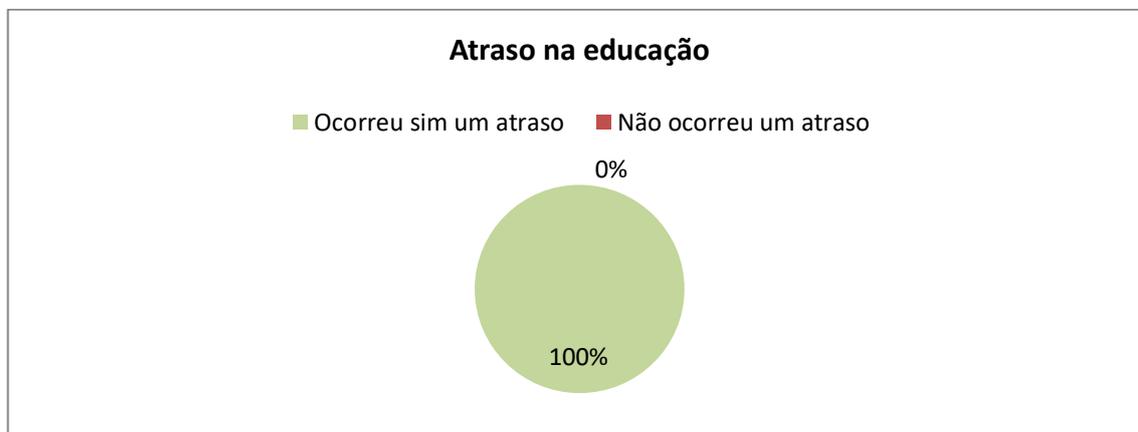
Figura 4. Ditado do aluno F



Fonte: Ditado realizado na turma de 3º/4º ano

Considerando agora os resultados da entrevista realizada com os professores, podemos observar através do gráfico 1, os registros das respostas dos informantes em relação a possibilidade de um atraso na educação durante a pandemia da COVID-19.

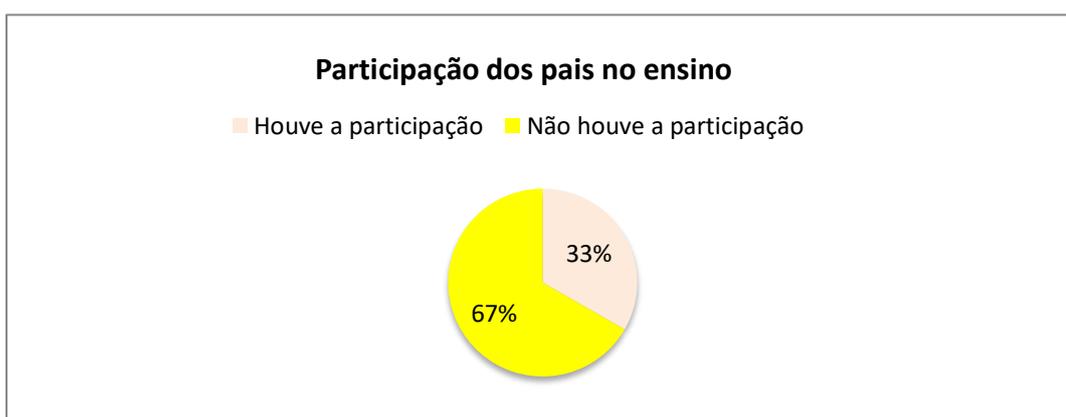
Gráfico 1. Resultado da entrevista com os professores no formulário *Google Forms*



Fonte: Pesquisa dos Autores

Percebemos através deste gráfico que todos os professores entrevistados identificaram em suas turmas um atraso em habilidades que são esperadas o domínio por parte do estudante e a partir desse dado dúvidas surgem em relação a ajuda que os responsáveis disponibilizaram as crianças. Para isso, o gráfico 2 é o registro das respostas no que se refere a participação dos pais no ensino durante o período remoto, mas infelizmente somente 33% dos professores observaram a participação.

Gráfico 2. Resultado da entrevista com os professores no formulário *Google Forms*



Fonte: Pesquisa dos Autores

A seguir, temos algumas das respostas dadas pelos informantes em relação a dificuldades enfrentadas pelos professores ao transmitir o conhecimento durante a pandemia.

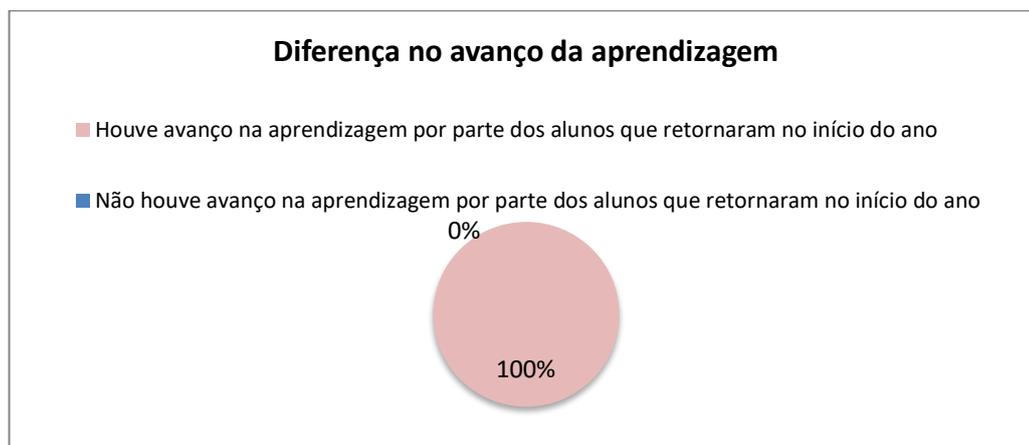
Informante 1: *“Em 2020, o professor só teve contato com o aluno durante 1 mês. Por cerca de 4 meses houve apenas apostilas claramente insuficientes para construção do conhecimento. Durante os outros meses não houve nenhum contato formal entre professor e aluno. Tudo isso teve um impacto severo no ano de 2021, pois a defasagem da aprendizagem mostrou-se gritante.”*

Informante 2: *“As famílias seguirem uma rotina diária com as crianças e deixar ele executarem as atividades”*

Informante 3: “Demora da SME/BM em organizar e disponibilizar a plataforma. Muitos alunos sem internet e aparelhos para acessar os conteúdos. Um despreparo de todos os lados, sempre participei de palestras sobre Educação 3.0, 4.0, 5.0, mas nunca colocaram em prática, voltamos para nossa sala de aula na lousa e giz.”

Apresenta-se no gráfico 3 os registros dos informantes no tocante a diferença entre os alunos que retornaram ao ensino presencial no início do ano de 2021 e daqueles que retornaram para realizar os dois últimos bimestres.

Gráfico 3. Resultado da entrevista com os professores no formulário *Google Forms*



Fonte: Pesquisa dos Autores

De acordo com a pesquisa, todos os professores observaram uma grande diferença entre os alunos que estão expostos a mais tempo as aulas presenciais do que os alunos que retornaram a pouco tempo devido ao avanço da vacina e o retorno das atividades sociais e culturais. Com base nos dados apresentados anteriormente, será feito nos próximos parágrafos uma análise mais detalhada dos dados e das respostas registrados na entrevista. Na realização do primeiro momento de nosso teste foi observado que os alunos em geral possuem dificuldades bem particulares em ortografia. Porém, foi observado que os alunos que já estavam no ensino presencial desde março/2021 obtiveram maiores acertos na ortografia que foi ensinada no primeiro e segundo bimestre de 2021 do que os alunos que tiveram esse mesmo

ensino de forma remota. Segundo a proposta curricular os grafemas e fonemas ensinados foram os seguintes:

(EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu;g/gu;r/rr;s/ss; o (e não u) e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til,m,n).

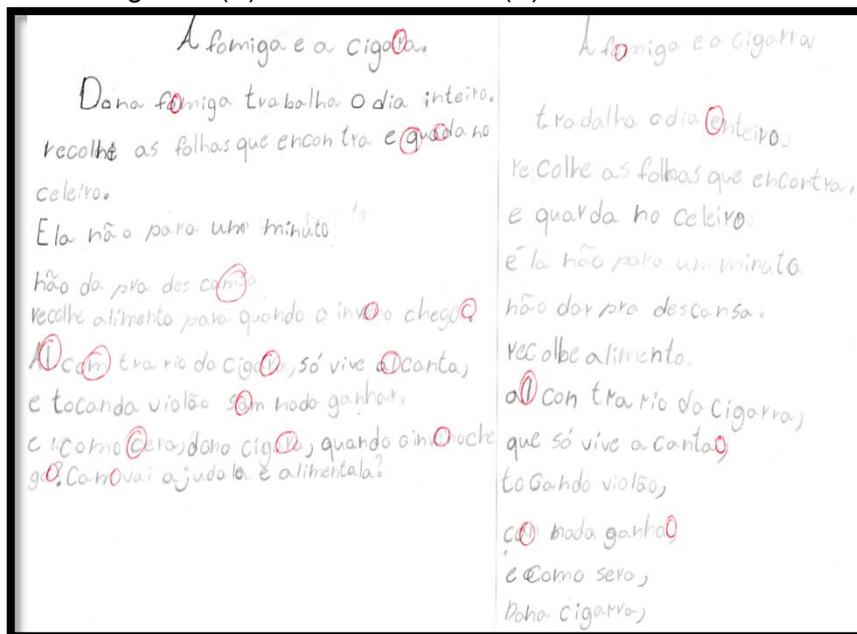
Os alunos que se encontravam de forma remota tiveram acima de oito erros ortográficos na realização do ditado, sendo recorrente a falta de uso do dígrafo RR na palavra “cigarra” e o uso dela em palavras que não possuem na sua grafia a realização como a palavra “recolhe”. Além disso, também encontramos maior ocorrência de erro no emprego das letras M e N em palavras que possuem marcas de nasalidade como a palavra “encontra” e “contrário” que foram empregadas por alguns alunos das seguintes maneiras.

- (4) a. Encomtra / Encotra
- b. Comtrario

Tais empregos equivocados mencionados e outros estão relacionados em sua maioria com os casos classificados como regulares e não são vistos nos ditados realizados pelos alunos que estavam no ensino presencial desde março/2021.

A partir das discussões feitas para o ditado interativo, foi observada uma significativa melhoria nos acertos ortográficos das irregularidades discutidas em conjunto, podemos fazer essa identificação no exemplo dos seguintes ditados A e B realizados pelo mesmo aluno:

Figura1. (A) Ditado tradicional (B) Ditado interativo



Fonte: Ditado realizado com um aluno da turma de 3º/4º ano

Diante do que foi exposto, podemos observar que as respostas dadas pelos professores não são uma mera impressão, mas sim um diagnóstico verídico. No que diz respeito à hipótese de ter ocorrido uma defasagem no ensino durante a pandemia da COVID-19 podemos concluir que realmente houve um atraso na aprendizagem e isso inclui o nosso foco do trabalho, que é a ortografia, mesmo que anteriormente a essa infeliz causa que ocasionou o afastamento dos alunos e professores da sala de aula era recorrente a aprovação de estudantes mesmo não adquirindo as competências necessárias para o desenvolvimento do ciclo seguinte, porém é evidente que isso se agravou com a pandemia, pois muitos obtiveram a aprovação perdendo um ano letivo e não adquirindo uma aprendizagem adequada. Isso porque muitos profissionais não estavam prontos para o ensino remoto, não tinham acesso à internet como também muitos alunos. Além disso, a colaboração dos pais não foi realizada de forma como se esperava, já que muitos não quiseram se comprometer, colocando o ensino como uma incumbência designada somente à escola e outros que

não estavam preparados, pois muitos não possuem as competências necessárias para mediar esse processo, sendo que alguns eram até analfabetos.

Outro fato, é que avaliações de forma online e falta de contato com os alunos não contribuíram positivamente para que os professores pudessem perceber a real dificuldade dos alunos, que pesquisavam ou encontravam respostas prontas vindas do seu responsável.

Como proposta pedagógica para auxiliar os professores, sugerimos a realização de mais atividades como o ditado interativo, que visam o ensino e a avaliação ao mesmo tempo e para os futuros profissionais e gestores. Solicitamos também uma atenção maior na especialização em relação à tecnologia, pois para os que estão exercendo a profissão foi uma das dificuldades enfrentadas. De acordo com a nossa entrevista, cem por cento responderam que as ferramentas tecnológicas deveriam ser ofertadas com mais intensidade dentro da formação dos futuros professores.

Considerações Finais

Neste trabalho, buscou-se contribuir para a compreensão das dificuldades enfrentadas pelos alunos e professores com a aprendizagem e o ensino durante a pandemia, mas especificamente em relação à ortografia no processo de alfabetização. Esperava-se identificar um atraso em relação a este domínio linguístico nos anos iniciais. Para tal, foram analisados dados de onze alunos do 3/4º ano do Ensino Fundamental por meio de um ditado tradicional e um ditado interativo, além disso, foi acrescentado uma entrevista para professores visando observar suas percepções.

A partir da pesquisa, conclui-se que os aprendizes inseridos nos anos iniciais tiveram uma defasagem dentro da aprendizagem no tocante à ortografia que se encontra no componente curricular Língua Portuguesa. Logo, especulou-se que para os anos seguintes os profissionais deverão se comprometer ainda mais para contornar e recuperar qualquer atraso ocorrido devido à pandemia. E para os futuros

professores uma compreensão em relação ao novo cenário que vão encarar, no qual muitos discentes apresentarão uma carência em habilidades específicas como uma seqüela do período de afastamento enfrentado pela sociedade do mundo inteiro.

Referências

ALMEIDA, Tarciana; BARROS, Sheila. **O tratamento da ortografia na BNCC e na política de ensino da rede municipal de Recife**. Anais V CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em:<<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/48315>> Acesso em: 13 nov. 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2021.

MORAIS, Artur Gomes de. **Ortografia: Ensinar e aprender**. São Paulo: Ática, 1998

Ministério da educação, 2018. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/1>>. Acesso em: 12 nov. 2021

QUEIROGA, Bianca. **O Conhecimento de Aspectos Morfossintáticos da Ortografia do Português em Adolescentes e Adultos Escolarizados**. Tese (Doutorado em Psicologia Cognitiva) - Universidade Federal de Pernambuco. Recife, Pernambuco, 2003.